



● Os prefixos terminados em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento: aeroespacial, agrolin-  
dustria, anteducação, autoescola, coedição, coautor, infraestrutura, pluriannual, semipaco.

● Nos prefixos terminados em vogal que se juntam a palavras começadas por r ou s duplicam-se o r e o s para manter a pronúncia: antirrábico, antirrugas, antissocial, biorrímico, contrastenso, intrassom, microssistema, minissala, multi-  
tssculas, neossocialismo, semirrobusto, ultrarrigoso, ultrassom.

REPELITAM O HÍFEN

● Os sufixos de origem tupi-guarani açu, guacu e mirim: amore-guacu, anajá-mirim, capim-açu.

bloco, super-resistente, super-romântico. Sub usa mais um hífen com palavra iniciada por r: sub-região, sub-raça.

● O prefixo terminado por consoante seguido de palavra começada pela mesma consoante: hiper-rítico, inter-racial, sub-  
acaba com o: coordenar, coobrigação.

● Os prefixos terminados em vogal seguidos por palavra começada pela mesma vogal: anti-inflamatório, auto-observ-  
vção, contra-ataque, micro-ondas, semi-internato. Exceção: co- se junta ao segundo elemento mesmo quando ele  
mário, pró-reitor, recém-chegado, sem-terra, vice-presidente.

● Além, quem, ex, pós, pré, pró, recém, sem, vice: alem-mar, aquem-muros, ex-presidente, pós-graduação, pré-pri-  
sobre-humano, ultra-heróico. EXCEÇÃO: SUBUMANO.

● Os prefixos seguidos de h: anti-higiénico, super-homem, micro-história, extra-humano, co-herdeiro, proto-história,

EXIGEM O HÍFEN SEMPRE

### 3 Hífen

# O QUE MUDA

● Os acentos diferenciais se vão: pelo, para, polo, pera (mantém-se o chapéu de pôde e do verbo pôr).

● Os ditongos abertos ei, oi viram ei, oi: ideia, joia (o acento permanece nas oxítonas e monossílabos: papéis, herói, dói).

● O i e o antecedidos de ditongo perdem o grampo: feitura, baiuca.

● O agudo do u tônico dos verbos apaziguar, averiguar, arguir some: apazigue, averigue, arguem.

● O circunflexo do hiato ã em diz adens: vem, crem, deem, releem.

● O chapéu do ditongo õo se despe: voo, abençoo, perdo.

● O tema desaparece: frequente, tranquilo, lingueta, linguça.

### 2 Acentos

● Entram as letras k, w e y.

### 1 Alfabeto

4 Reforma ortográfica

CORREIO BRAZILIENSE

5 Reforma ortográfica

QUARTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2008

CORREIO BRAZILIENSE

## A NOVA GRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

HOJE COMEÇA A DESAPARECER PARTE DA LÍNGUA PORTUGUESA TAL QUAL ESTAMOS ACOSTUMADOS A VER. POR FORÇA DE UM DECRETO PRESIDENCIAL, O BRASIL INSTITUI A PARTIR DE AMANHÃ AS REGRAS PARA UNIFICAR A FORMA ESCRITA DO PORTUGUÊS FALADO POR 220 MILHÕES DE PESSOAS EM NOVE NAÇÕES PELO MUNDO. O CORREIO SE PREPARA PARA IMPLANTAR AS MUDANÇAS E OFERECE AO LEITOR ESTA CARTILHA COM AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES A RESPEITO DA NOVA REFORMA ORTOGRÁFICA E DA NOVA LÍNGUA QUE DELA FLORESCE.

PESSOAS E TEXTOS: GLÓRIA TUPINAMBÁS / EDIÇÃO: ARNALDO VIANA / ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE COELHO E MARCELO LELIS (DO ESTADO DE MINAS)

Monte o guia seguindo as instruções:

- 1 Destaque a folha do restante do caderno
- 2 Dobre - a ao meio e corte, separando as duas partes
- 3 Dobre cada parte ao meio e monte o caderno seguindo a numeração

8 CORREIO BRAZILIENSE Reforma ortográfica

## AINDA FALTA A UNIFICAÇÃO

A jornalista Dad Squarisi, editora de *Opinião* do *Correio Braziliense* e autora do *Manual de Redação e Estilo dos Diários Associados*, diz, à guisa de curiosidade, que “o português é a única língua que, nos encontros da Organização das Nações Unidas (ONU), produz duas versões: uma na grafia do idioma no Brasil, outra na de Portugal. Mas a reforma mantém critérios de flexibilidade, ou seja, os portugueses vão continuar escrevendo ‘sector’, ‘acto’, ‘António’, enquanto nós usamos ‘setor’, ‘ato’ e ‘Antônio’. Não conseguimos padronizar, uniformizar a grafia”.

Segundo Dad, especialista em língua portuguesa, que também assina a coluna Dicas de Português, publicada em vários jornais dos Associados, os países lusófonos perderam uma boa oportunidade de realmente unificar a grafia. “Seria preciso mais negociação, discussão e entendimento entre as nações. Eu soube que, antes de assinar qualquer documento, o presidente Lula perguntou em que isso beneficiaria os pobres. Eu digo que a reforma não beneficia a língua, por não ter atingido seu objetivo, e ainda prejudica o pobre. País de família que fizeram enorme sacrifício para comprar um dicionário ou uma gramática para os filhos vão agora ter que jogar tudo no lixo.”

O português é a única língua que, nos encontros da Organização das Nações Unidas (ONU), produz duas versões: uma no idioma do Brasil, outra no de Portugal.

■ Dad Squarisi, jornalista

Adauto Cruz/CB/DA Press

